

O texto escrito: a seleção e a organização das informações

Maria do Carmo de Oliveira Turchiari Santos

Departamento de Letras, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá-Paraná, Brasil.

RESUMO. Pretende-se, neste estudo, esclarecer questões atinentes à organização da informatividade textual. Quem vai escrever um texto precisa ter conhecimento do assunto a ser tratado, formando um acervo com informações de diversos tipos: comuns, não comuns, técnicas. Para eficácia comunicativa, o escritor deve proceder a um balanceamento das informações escolhendo as mais adequadas a seus propósitos comunicativos e ao leitor a quem se destinam.

Palavras-chave: escrita, informações, organização, seleção, texto.

ABSTRACT. The written text: selection and organization of information. The aim of this article is to elucidate some issues related to the organization of textual information factors. The writer of a text may know the subject s/he deals with and undertakes a selection of common, uncommon and technical information. With regard to communicative efficiency, the writer must assess all information and select the most appropriate to his/her communicative purposes and to the addressee.

Key words: information, organization, selection, written text.

Considerações iniciais

A elaboração do texto escrito por alunos é um processo que, para alcançar sua função comunicativa, requer o cumprimento de um conjunto de procedimentos.

Em pesquisa feita junto à Universidade Estadual de Maringá¹, pôde-se constatar que, no tangente à seleção e organização das informações textuais, a maior parte dos alunos não tem consciência dos procedimentos que devem ser adotados para a eficácia da escrita.

Pretende-se, com esta reflexão, trazer alguns esclarecimentos que possam contribuir para melhor elaboração do texto escrito, principalmente quanto à organização das informações.

Em primeiro lugar, é preciso lembrar que o processo da escrita compreende operações que passam por três etapas: planejamento, textualização, revisão.

A fase do *planejamento* corresponde ao momento pré-verbal. O escritor escolhe o tema, busca e seleciona informações, organiza a ordem de introdução dessas informações, sempre procurando formas de adequar o que vai escrever à imagem do leitor a que seu texto se destina, ao público e aos objetivos que pretende atingir.

A fase de *textualização* é o momento verbal, de elaboração da expressão escrita. As decisões do escritor, tomadas na fase de planejamento, passam a ter, nesta etapa, configuração lingüística e textual. Este é o momento das escolhas lexicais, sintáticas, dos recursos de coesão, de coerência, do estabelecimento de parágrafos, tudo visando à consecução dos objetivos.

A fase de *revisão* compreende a leitura crítica que o autor faz de sua escrita, com o intuito de eliminar incorreções e reformular partes contendo possíveis incompreensões pelo leitor. Nesta etapa o escritor procede à adequação final do texto.

É importante que o aluno ou profissional que vai escrever um texto tenha consciência de que a fase de planejamento é extremamente importante para o sucesso da interação.

Do ponto de vista específico da informatividade, de que se vai, aqui, tratar, é justamente nesta fase que se realizam operações-chave para a seleção e a organização das informações.

Feita a opção pelo tema, é ainda na etapa de planejamento que o escritor vai recorrer a procedimentos como *fundamentação* sobre o assunto, *seleção* e *organização* das informações, descritos a seguir.

Da fundamentação

A necessidade de escrever é uma imposição situacional: às vezes, é a escola que obriga o aluno a produzir um texto escrito; às vezes, é o exercício profissional; às vezes, as relações familiares.

¹ Nesse estudo, realizado em 1995, foram analisados textos escritos por alunos de diversos cursos, para que se pudesse obter uma visão caracterizadora da escrita dos alunos de modo mais amplo. Os textos eram de alunos em séries finais dos seguintes cursos: Agronomia, Biologia, Direito, Engenharia Civil, Geografia, Letras, Odontologia. Em cada curso, o tema sobre que os alunos escreveram era específico da área, tendo sido sugerido por um professor da turma, sobre assunto discutido em sala de aula.

A reflexão que aqui se registra volta-se para a produção de textos por alunos, principalmente no âmbito da universidade e, também, por profissionais, no exercício cotidiano de suas atividades.

De qualquer modo, o caráter comunicativo essencial da escrita é o de que o locutor/escritor deve ter *alguma coisa* a dizer para *alguém*.

Se o escritor não sabe o que dizer, se o seu repertório informacional encontra-se desprovido do necessário conhecimento do assunto, a consequência tende a ser a elaboração de um texto com baixa informatividade, circular, com reiteração de informações do senso comum. Nestes casos, os textos caracterizam-se pelo abuso de paráfrases, com clara função dilatória espacial, ou seja, a expansão da escrita para preencher um espaço que deve, obrigatoriamente, ser preenchido.

Para evitar que tais desastres ocorram, em primeiro lugar, é necessário proceder a um levantamento de dados sobre o assunto a ser tratado, objetivando a formação de um acervo com informações pertinentes abrangendo fatos; exemplos; dados estatísticos, envolvendo porcentagens de ocorrência; depoimentos de especialistas na área.

Quando o repertório do escritor estiver provido com informações variadas sobre o assunto, poderá ser dado início ao processo de seleção.

Da seleção

As informações sobre o assunto, tenham elas sido evocadas pela memória, pelo computador ou adquiridas por consultas a livros, jornais e revistas, apresentam-se, inicialmente, em blocos, não necessariamente articuladas ao contexto da escrita planejada.

Ainda na fase de planejamento, o escritor vai decidir, dentre as informações disponíveis, quais vai escolher e em que ordem deverão figurar no texto.

Para proceder a uma escolha eficaz, de conformidade com seus objetivos, o escritor precisa, nesse momento, ter consciência de algumas possibilidades quanto ao tipo de informações a serem selecionadas.

Quanto à probabilidade de ocorrência

Grande parte dos lingüistas atuais ancora a noção de informatividade apenas à de informações novas ou inesperadas. Assim procedem Beaugrande e Dressler (1988), que apresentam três níveis de ocorrências informacionais, estabelecidos em certa gradação.

A classificação apontada por eles preserva o primeiro princípio derivado da teoria da informação, associando probabilidade de ocorrência a quantidade de informação, tomando esta última como um valor de surpresa. As informações do primeiro tipo,

denominadas por eles de “primeira ordem”, se reportam a entidades com alta probabilidade de ocorrência, triviais, comuns, às quais é atribuída pouca importância. Textos construídos com este tipo de informação tornam-se pouco atrativos, desinteressantes mesmo, pois não manipulam as expectativas dos leitores.

Ocorrências com grau menor de probabilidade pertencem ao segundo tipo ou “segunda ordem”. Os textos com informações deste nível correspondem aos textos “normais” ou “standard” e despertam interesse médio.

Textos com pouca probabilidade são classificados como de “terceira ordem”. Trata-se de ocorrências incomuns, que exigem atenção, cuja elaboração requer recursos especiais. São ocorrências interessantes, que estimulam a atenção do leitor. As entidades deste nível apresentam aparentes descontinuidades e discrepâncias, não encontrando eco, à primeira vista, nos modelos cognitivos armazenados pelo leitor. Sentindo-se motivado, ele vai procurar o significado das ocorrências, que deverá estar integrado ao encadeamento textual, pois o sucesso da procura depende de que o elemento procurado faça parte de um leque de opções acessível através de alguma mediação. A manipulação de alguns desses elementos, de modo a escapar ao previsível, aumenta a informatividade.

O texto apresenta baixa ou alta informatividade conforme a probabilidade de ocorrência das informações: se forem veiculadas as excessivamente comuns, presentes nos discursos cotidianos, populares, do chamado senso comum, a informatividade será baixa, visto que mínimo será o valor de surpresa. Se, ao contrário, houver informações incomuns, que motivem o interesse do leitor, sacudindo-o pela surpresa, pelo desconhecido ou inesperado, observar-se-á alta informatividade.

Quando se fala em *baixa informatividade*, fala-se em termos de predominância das informações que constituem o texto. Observe-se o texto destacado a seguir, escrito por um aluno do curso de Direito:

[1] Pena de Morte

- 1 É um total desrespeito aos Direitos Humanos.
- 2 Um retorno à “barbarie”. Seria retroceder.
- 3 Se um individuo comete crimes, não podemos
- 4 nos igualar a ele, tirando-lhe a vida. Todo ser
- 5 merece defesa. E mesmo um criminoso é um
- 6 ser humano.
- 7 Um erro não justifica que outro seja cometido
- 8 para corrigir o primeiro.
- 9 Seria um “espetáculo” que não valeria a pena.
- 10 Pois ninguém acredita que chegará a tal ponto
- 11 (de ser morto) e os já condenados não iriam
- 12 limitar seus crimes, pois já irão cumprir a pena
- 13 máxima mesmo.

- 14 A criminalidade não diminuiria com a adoção
 15 da pena de morte, como temos a oportunidade
 16 (infeliz) de observar nos países que a adotam e
 17 até mesmo nos que a adotaram no passado.

Conforme se pode verificar, o autor recheia o texto com conceitos cristalizados, estereótipos comumente empregados na designação ou descrição de situações ligadas a crimes ou criminosos: “um retorno à barbárie (l.1 e 2); “não podemos nos igualar a ele tirando-lhe a vida” (l. 3 e 4); “todo ser merece defesa” (l. 4); “um criminoso é um ser humano” (l. 5); “um erro não justifica que outro seja cometido” (l. 7); “seria um espetáculo que não valeria a pena” (l. 9). Os clichês e frases estereotipadas representam momentos de baixa informatividade porque seu conteúdo lexical está cristalizado pelo uso popular. Por serem constituídos, geralmente, por noções difusas, podem ser reaproveitados em diferentes textos.

Segundo Riffaterre (1973: 154), os clichês encerram um grupo binário, formado por um *microtexto*, constituído pelo conteúdo cristalizado da frase estereotipada, e um *macrotexto*, em que está inserido e com o qual contrasta, visto tratar-se de um fato estilístico fixo e tender a distinguir-se do vocabulário próprio do macrotexto.

Os clichês podem suscitar efeitos eficazes para o ato de comunicação lingüística. Dependendo do modo como venham inseridos no macrotexto, podem repercutir positivamente por remeterem para determinadas manifestações sociais e culturais, provocando reações afetivas.

O texto destacado ilustra o *modus operandi* na maior parte dos textos com baixa informatividade. Conforme se apontou acima, registram-se como recursos comumente recrutados: *uso de conceitos vulgarizados pela frequência com que figuram nos discursos populares, uso de expressões e conceitos cristalizados, recorrência de informações*.

A inserção de informações técnicas, não veiculadas habitualmente nos discursos populares, favorece as oportunidades de alta informatividade.

Quanto à adequação das informações

A informatividade textual envolve, além dos pontos abordados, a concernência ou adequação das informações, isto é, elas precisam ser relevantes e adequadas para a discussão proposta pelo tema.

Pode ocorrer de se encontrarem momentos de alta informatividade, considerando-se a previsibilidade, mas cujas informações não atingem o ponto principal da discussão: são informações tangenciais ou até mesmo digressões.

Quando isso acontece, ao invés de uma contribuição ao estabelecimento do sentido textual, a informação pode trazer prejuízo para o texto como um todo, dificultando a interpretabilidade dos enunciados e o estabelecimento de relações entre os elementos que o constituem.

Para ilustração, será destacado um texto escrito por um aluno do curso de Odontologia:

[2] A odontologia em saúde pública

- 1 A odontologia é uma área médica, que se
 2 preocupa em prevenir as enfermidades do
 3 aparelho estomatognático.
 4 Há muito tempo só pensava-se na odontologia
 5 como uma atividade altamente curativa, ou seja,
 6 sem nenhuma manifestação da prevenção. Pois
 7 somente com a prevenção é que nós,
 8 futuramente não precisaremos fazer a cura das
 9 enfermidades, pois não haverão. Hoje aquela já
 10 prioridade.
 11 Outro aspecto importante para ressaltar é que
 12 devido à grande área que a odontologia abrange,
 13 formam-se muitas especialidades que , de um
 14 modo ou outro, se esquecem de ver o seu
 15 paciente como um todo e não só como uma
 16 boca que está ali para ser curada, ou mais
 17 especificamente, como “pedaços” de boca,
 18 devido à várias especialidades existentes.
 19 Com isso, a odontologia mostra a sua
 20 importância na saúde pública, pois vivemos
 21 num país de grande contradição, ou seja, que
 22 abriga o maior número de desdentados do
 23 mundo, ao mesmo tempo que forma o maior
 24 número de dentistas.
 25 Então vemos a necessidade de uma
 26 democratização na saúde, integrando as demais
 27 áreas para formar um dentista crítico e mais
 28 humano que se preocupe com a situação do país
 29 e possa com a responsabilidade do governo uma
 30 melhoria na saúde do brasileiro.

Este texto revela informações incomuns. A exposição de pontos de vista técnicos, como os destacados abaixo, contribui para a fuga ao previsível:

2º parágrafo - não se pensar mais na “odontologia como atividade altamente curativa” (l. 5).

3º parágrafo - “ver o paciente como um todo e não só como boca que está ali” (l. 15 e 16).

4º parágrafo - “país de grande contradição, que abriga o maior número de desdentados do mundo e ao mesmo tempo que forma o maior número de dentistas” (l. 21 a 24).

No segundo parágrafo, (l. 4 a 10), a informação abrange a odontologia em geral, não estando claramente articulada ao tema “saúde pública”.

As informações do terceiro parágrafo, onde é abordado o problema das especialidades, reportam-se, igualmente, a um problema genérico da odontologia, não específico da saúde pública. Para adquirirem relevância, precisariam estar muito bem relacionadas ao tema, o que não se verifica.

Esta redação apresenta bom nível léxico e informacional, mas a adequação das informações para discussão do tema ganha força apenas no parágrafo

conclusivo: “democratização na saúde” (l. 26); “dentista crítico e mais humano” (l. 27 e 28); “que se preocupe com a situação do país” (l. 28).

Verifica-se, portanto, que a seleção de informações é importante, mas o modo como se inserem no texto e como se articulam ao tema é que as investe da relevância e da concernência necessárias ao bom desenvolvimento do texto. O nível alto de informatividade não é suficiente para salvar o texto em sua totalidade. A eficácia textual não depende apenas do nível de previsibilidade. Embora, em alguns textos vistos, as informações fossem concernentes ao tema, não remetiam para o ponto principal, que, às vezes, nem sequer era discutido.

Quanto à progressão das informações

Charolles (1978: 20), em seu estudo sobre a coerência do texto, estabelece como segunda meta-regra a da progressão. Para que apresente desenvolvimento coerente, um texto precisa transmitir informações diversificadas sobre o tema que está sendo discutido ou, em outras palavras, “dizer coisas diferentes sobre o mesmo tema”.

De modo geral, os textos dos alunos mostram progressão das informações; entretanto, parece que eles não conseguem evitar momentos de estagnação, em que algumas informações são repetidas indevidamente. Quando se fala em uso indevido da repetição quer-se referir, aqui, às retomadas tautológicas de informações e não às intencionais, empregadas estrategicamente como recurso para insistir na veiculação de determinadas idéias ou conceitos.

Verifique-se o texto abaixo, escrito por um aluno de Engenharia Civil:

[3] As estradas do país

- 1 Em geral as estradas do Brasil podem ser
- 2 consideradas em péssimo estado pois,
- 3 geralmente, não são conservadas e devido ao
- 4 grande trânsito que passam por elas, e estas vão
- 5 se deteriorando e dificultando o trânsito sobre
- 6 ela.
- 7 Pode-se tomar por exemplo as estradas do
- 8 Estado do Paraná, apesar de as principais
- 9 estarem em estado “até” bom, a maioria está em
- 10 péssima conservação o que dificulta em muito o
- 11 escoamento da safra agrícola do nosso Estado,
- 12 que é um dos maiores produtores do país.
- 13 O que deveria se fazer para melhoria das
- 14 estradas é haver uma maior conservação das
- 15 estradas e uma melhor fiscalização da frota de
- 16 caminhões e automóveis que rodam sobre as
- 17 estradas do país.
- 18 Apesar disso o descaso do governo com o
- 19 problema é tão grande que as empreiteiras que
- 20 constroem as principais estradas do país estão

- 21 envolvidas em grandes escândalos, que causam
- 22 rombos enormes no orçamento do país.

O parágrafo introdutório contém informações sobre o estado das estradas afirmando que se encontram em “péssimo estado”, “não são conservadas”, vão se danificando “devido ao grande trânsito”, impondo dificuldades (l. 2 a 4).

No segundo parágrafo observa-se, por meio de paráfrase especificadora, retomada das mesmas informações, desta vez restritas às estradas do Paraná: “a maioria está em péssima conservação, o que dificulta em muito o escoamento da safra agrícola do nosso Estado” (l. 9 a 11).

A parte inicial do terceiro parágrafo constitui-se em uma sugestão em que se reitera o ponto de vista sobre a conservação das estradas: “o que deveria se fazer para melhoria das estradas é haver uma maior conservação” (l. 13 e 14).

A baixa informatividade deste texto se deve não somente à circularidade de informações, mas também ao fato de serem triviais, à sua alta probabilidade de ocorrência.

Os momentos de estagnação provocados pelas repetições informacionais interferem na progressão do texto, afetando o estabelecimento da coerência.

Há que se ter consciência, portanto, de que algumas informações são mais previsíveis do que outras, mais adequadas ou menos e de que a diversificação de informações é uma necessidade para evitar redundâncias indesejáveis. Considerando o exposto, na composição do texto, o escritor poderá adotar uma das duas posturas:

- escrever sem qualquer critério para seleção e organização das informações, passando para o papel “o que lhe vem à cabeça” e “como vem”;
- selecionar as informações que julgar melhores para seus propósitos comunicativos e decidir como organizá-las.

Evidentemente, a segunda possibilidade é a que propiciará um texto melhor elaborado, com menos problemas.

Da organização

A organização das informações no texto vai depender de dois pontos importantes: o balanceamento das informações e os objetivos do escritor.

O balanceamento das informações

Como se pôde ver, encontram-se informações de muitos tipos.

Seguindo os já citados postulados de Beaugrande e Dressler (1988), o escritor deve lembrar-se de que o interesse do texto está diretamente ligado ao

agenciamento das informações, conforme sejam mais ou menos previsíveis, manipulando, desta forma, as expectativas dos leitores.

A manipulação das informações, de modo a escapar ao previsível, aumenta a informatividade.

Uma afirmação do tipo:

A alface é um produto natural

é menos informativa que

A alface não é um produto natural. Ela atualmente é uma concentração de agrotóxicos.

A organização das seqüências, apresentando em primeiro lugar uma afirmação imprevisível, estimula o leitor a procurar seu significado, aumentando a informatividade.

Observa-se consenso entre os lingüistas quanto ao papel da imprevisibilidade na atribuição de valor à informação.

Na fase de textualização, o escritor vai fazer figurar em seu texto as informações que julgar melhores, mais próprias, mais atrativas e interessantes para o leitor a quem ele se dirige.

Se o escritor compuser seu texto com maior parte de informações incomuns, de informações com pouca probabilidade de ocorrência, maior será o teor de informatividade. Será um texto denso, cuja compreensão exigirá maiores esforços.

O escritor pode compor um texto com a maior parte das informações de nível médio, com média probabilidade de ocorrência e “pincelar” momentos de alta informatividade, com a inserção de informações não previsíveis.

Se o texto for constituído por grande número de informações triviais, do pleno conhecimento do leitor, conterá baixa informatividade, tornando-se um texto desinteressante, que não manipula as expectativas do leitor.

A seleção e organização das informações no texto correspondem, portanto, a um jogo. O escritor é um bom jogador quando promove um balanceamento eficaz das informações, tendo em vista *o que* deseja comunicar e *a quem*.

Os objetivos do escritor

Toda a produção do texto, desde a fase da concepção até a da finalização, tem como mola mestra o leitor, a quem o texto é destinado. Para o sucesso comunicativo, todo o trabalho de elaboração do texto deve estar voltado para sua finalidade máxima: atingir o leitor.

Sendo assim, é primordial que as informações sejam adequadas ao leitor a quem elas estão endereçadas.

O escritor, após a fundamentação, vai dispor, em seu repertório, de informações incomuns, de informações altamente técnicas, de informações de nível médio, ou seja, não muito comuns e de

informações comuns, banais, que circulam nos discursos cotidianos, populares.

Pois bem, suponha-se que o escritor seja um profissional da medicina, um neurocirurgião, que esteja recorrendo à escrita para prescrever uma série de procedimentos a serem seguidos por um paciente, pessoa pouco escolarizada, de nível socioeconômico muito baixo. O médico, na organização de seu texto, deverá selecionar informações que o paciente possa compreender, caso contrário a comunicação ficará afetada.

Em outra situação, se o médico estiver escrevendo um trabalho para apresentar os resultados de nova técnica cirúrgica em um congresso de neurocirurgia, o texto certamente estará composto, em sua maioria, por informações altamente técnicas. Vale dizer, entretanto, que, mesmo assim, no contexto onde serão veiculadas, podem não representar momentos de alta informatividade; podem ser informações comuns para os leitores pertencentes àquele contexto se não trouxerem novidades na área de neurocirurgia.

Da mesma forma acontece com redatores de revistas. Tomem-se, como exemplos, as revistas *Exame* e *Capricho*. Os redatores da revista *Exame* compõem seus textos com informações menos previsíveis e comuns, do ponto de vista do conhecimento popular, do que as veiculadas na revista *Capricho*. A seleção e organização das informações nessas revistas são estabelecidas conforme o público/leitores a quem se destinam.

Com as ilustrações mencionadas pretende-se mostrar que as informações devem ser criteriosamente selecionadas pelo escritor. Entretanto, se o texto deve conter maior número de informações incomuns, de nível médio ou comuns, são as intenções e objetivos do escritor que vão definir.

O importante é que ele tenha consciência dessas possibilidades e saiba dosar e adequar as informações que constituirão o texto.

Considerações finais

Do processo de seleção das informações vão depender o nível e a adequação da informatividade textual. Do processo de organização vai depender a progressão das informações.

Se o escritor escolher informações apropriadas para os seus objetivos e para o leitor do texto, se expusé-las de modo ordenado, alternado, evitando circularidade, empenhando-se para que figurem organizadamente, a estrutura informacional, certamente, estará bem construída. Entretanto, é bom lembrar que o satisfatório encadeamento das informações por mecanismos de coesão, a elaboração lexical e gramatical dos enunciados também contribuem para a recuperação do sentido pelo leitor.

Referências bibliográficas

- Beaugrande, R.A.; Dressler, W.V. *Introduction to text linguistics*. New York: Longman, 1988.
- Brown, G.; Yule, G. *Discourse analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- Charolles, M. Introduction aux problèmes de la cohérence des textes. *Langue Française*, 38:7-41, 1978.
- Dahlet, P. Malaises et mécanismes de rédaction. In: OUTRAS PALAVRAS: VI SEMANA DE LETRAS, 1, 1993, Maringá. *Anais...* Maringá: Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Letras, 1993. p. 119-135.
- Dijk, T.A. Van. *Text and context*. New York: Longman, 1982.
- Grivel, C. Les universaux de texte. *Littérature*, 30:25-50, 1976.
- Moirand, S. *Situations d'écrit*. Paris: CLE international, 1979.
- Riffaterre, M. *Estilística estrutural*. São Paulo: Cultrix, 1973.

Received 10 October 1997.

Accepted 25 February 1998.